

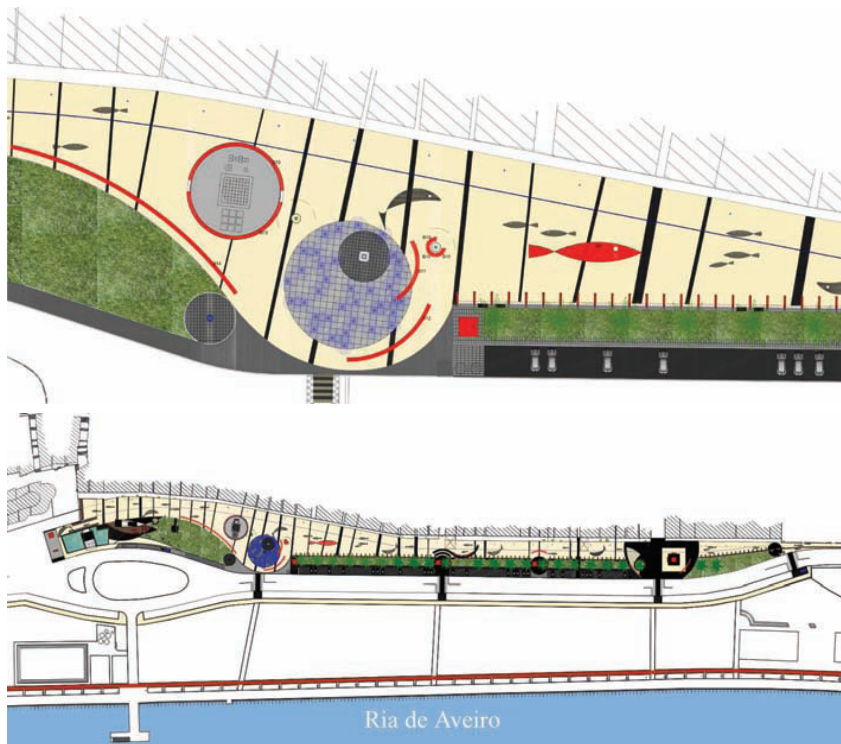
Gabinetes Técnicos Locais

Além da reabilitação, o desenvolvimento sustentável

O III Encontro Regional de GTLs, organizado pela CCDR do Centro e pela Câmara Municipal do Fundão, ficou a assinalar uma viragem da maior importância na actividade daqueles organismos. Efectivamente, sob o título “Desenvolvimento Sustentável: Que Futuro?”, o Encontro, realizado a 14 e 15 de Junho, ao dar a conhecer numerosos exemplos de trabalhos feitos no terreno, mostrou, não só a consolidação duma prática bem alicerçada em numerosas e diversificadas intervenções, mas também a abertura de novos horizontes, com base numa estratégia visando “o crescimento económico, a qualidade ambiental, a coesão e o progresso social e a intensificação da cidadania activa à escala local” – de acordo com os objectivos constantes do respectivo programa.

Além da apresentação de intervenções mostrando a actividade dos GTL do Fundão, Sabugal, Pampilhosa da Serra, Oliveira de Frades e Aldeias da Gardunha, estiveram expostos muitos trabalhos de outros Gabinetes da Região Centro, documentando o empenhamento dos respectivos responsáveis e também dos agentes no terreno, no desenvolvimento duma estratégia visando efeitos multiplicadores.

Efectivamente, além da reabilitação do edificado, resgatando a identidade do lugar (objectivo inicial dos GTL), o que este Encontro veio mostrar foi uma visão mais abrangente, integrada e dinâmica das intervenções, virada para a sustentabilidade do território. Tratou-se, assim, duma eloquente demonstração de que, a partir da defesa do património, bem assente no concreto de cada lugar e atenta às aspirações e necessidades das pessoas, se torna possível rasgar horizontes mais amplos, mercê duma visão aberta aos sinais dos




“Requalificação Urbana da Frente da Ria” na Praia da Costa Nova, concelho de Ílhavo. Desenhos de Paulo Anes

tempos. É esta atitude que hoje se exige aos responsáveis e autores, quando o tema da reabilitação urbana está finalmente na ordem do dia.

O envolvimento de múltiplas entidades presentes no Encontro, além das promotoras, como a Ordem dos Arquitectos, o IPPAR, a Universidade da Beira Interior, a DGOTU, e ainda a participação de docentes de Lisboa, Salamanca e Valladolid e, até, do secretário de Estado Prof. João Ferrão, proporcionaram um quadro extremamente favorável ao alargamento da iniciativa e à divulgação e problematização dos temas em debate.

Ficou em suspenso uma questão da maior relevância para a perspectivização desta alargada acção dos GTL: o prazo

extremamente curto (dois ou três anos) que a lei concede ao respectivo funcionamento. Apesar deste limite, uma boa parte das equipas presentes, além da elaboração obrigatória de um instrumento de planeamento, foi capaz de concretizar, em obra, significativas intervenções, mercê do entusiasmo e empenhamento no respectivo trabalho e do apoio das entidades responsáveis. E que aponta, ao fim e ao cabo, de acordo com a Agenda 21 Local (tema central do Encontro), para o desenvolvimento sustentável do território do futuro. 

NUNO TEOTÓNIO PEREIRA,
Arquitecto